

Estudo do Cimi transforma herói em vilão

Agou Vieira

Chapecó — A história oficial de Chapecó contempla a figura do cacique caingangue Vitorino Condá com a condição de herói, que graças à sua ascendência sobre os indígenas que ocupavam os campos de Palmas até o Rio Uruguai, conseguiu permitir a entrada do homem branco e até auxiliou na construção de estradas, trazendo a civilização até o Oeste catarinense.

Os dados são escassos e na maioria das vezes, não confiáveis. Entretanto, um estudo elaborado pelo Conselho Indigenista Missionário, para comprovar a presença caingangue em Chapecó, traz informações importantes sobre a vida de Condá. Através delas, pode-se observar que muitas das homenagens ao chefe caingangue, como a denominação de ruas, de obras públicas, como o estádio regional de Chapecó, e até de uma emissora de rádio, não teriam muito sentido, se o passado fosse corretamente analisado. Condá, afinal, foi um herói ou um traidor de seu povo?

Um dos primeiros documentos comprovando a existência do cacique Vitorino Condá, tem a data de 1851. Nele, Joaquim José Pinto Bandeira escreve para a revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, que "achando-se em Guarapuava e não havendo mais lugar para se estenderem às fazendas, alguns indivíduos entraram pelo campo de Palmas, apesar do perigo a que se expunham, de serem vítimas dos selvagens ali residentes".

Com a criação das companhias municipais permanentes, pela Assembleia Provincial de São Paulo, as incursões para a descoberta dos campos situados hoje em território catarinense encorajou os fazendeiros de Palmeira e Guarapuava. O número deles chegava a 60, mas depois de anexações e revendas, apenas 37 fazendas foram realmente instaladas. Um grupo de fazendeiros dirigiu-se para Campo Erê, "seguindo as informações que lhes davam os cainganges do grupo de Condá. O cacique pertencia às hordas que haviam aceitado a convivência pacífica com os fazendeiros. Seu papel colaboracionista ficará marcado no apoio à penetração brasileira".

Guerra ao Índio

A Frente Pastoral, conforme relata S.C.Santos, no livro "A integração do Índio na Sociedade Regional", acabou fazendo guerra aos índios cainganges. Os integrantes da Frente se associaram aos cainganges de Condá e "por meio destes, foram limpando os campos dos grupos hostis". A existência de bugreiros (brancos contratados para combater os índios) foi substituída com vantagens pela ação de Vitorino Condá. Já em 1843, Vitorino foi estimulado a atacar grupos indígenas que se concentravam em Palmas, a pretexto de resgatar crianças brancas. Com o resultado, um grupo de índios foi perseguido e "vinte e tantos índios de ambos os sexos, sem oporem resistência, fo-

ram assassinados". Vitorino Condá, pelo trabalho, recebeu 220 mil réis por sua participação e nomeado comandante dos índios, dando à sua condição de bugreiro um caráter oficial, reconhecido pelo governo de São Paulo.

Aproveitando a susceptibilidade de Condá ao argumento monetário, os brancos fomentaram a rivalidade com outros grupos Caingangue, fornecendo armas e equipamentos. Condá era peça chave. Sua ascendência sobre alguns grupos entre os rios Iguazu e Uruguai é atestada por Pinto Bandeira. Quando se refere à colaboração do cacique para a abertura de uma picada até Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul: "ai se reconheceu que o índio exercia liderança. Sua voz foi bastante para desarmar os demais, que franquearam-lhe a passagem".

Massacre Permitido

Uma das passagens mais marcantes da ação de Condá em favor dos brancos é relatada por João Henrique Elliot ao comandante Hermógenes Carneiro Lobo Ferreira, onde ele afirma que "o cacique Condá realiza uma expedição aos cainganges arredios, trazendo consigo além de algumas crianças brasileiras de ambos os sexos, duas tribos de índios com suas mulheres e famílias. Esses cainganges são recebidos em Palmas, e em seguida Condá vai a São Paulo. O comandante do destacamento local, com uma força armada, organiza uma escolta sob o pretexto de ir ao mato



O povo que Condá ajudou a dizimar hoje vive de miséria e esquecimento.

buscar os índios (que se entretinham em inocentes caçadas) e os conduzir para a povoação. Os selvagens obedeceram submissamente e marcharam sob escolta. Na saída de uma pequena campina, por um sinal dado, foram ferozmente assassinados. Uma segunda escolta foi remetida em busca de algumas famílias que andavam dispersas e as mesmas atrocidades perpetradas. Depois, as mulheres e crianças que escaparam da carnificina foram conduzidas em triunfo para a povoação". Elliot afirma terem sido 106 os mortos naquele dia, e relata que

o local era conhecido como "os Campos do Chapecó".

Reconhecimento Oficial

Em 1851, o cacique, juntamente com outros indígenas e o jesuíta Pare's, dirige uma carta ao presidente da província, onde se diz "agradecido a tanta generosidade" e afirma: "Reconhecendo as vantagens de estar debaixo de um governo tão paternal, procuraremos dedicar-nos ao trabalho, obedecer aos nossos diretores e atrair aos nossos irmãos a mesma sujeição e obediência para não serem gravo-

sos ou incômodos a tão bom governo.

Outro episódio onde aparece com destaque a figura de Condá é relatado pelo então delegado de Passo Fundo, Diogo José de Moura, que conta que o tenente João Shell, escoltado por 23 índios ao mando do velho cacique Vitorino fez prisioneiros 26 índios, e que o ato terminaria de forma trágica. "Ao aproximar-se da restinga Paudo, o major Antônio Prudente separou-se da força ficando no comando dela o indígena Tenente Portela. Ouvimos um tiro na canhada imediata à nossa retaguarda e aceleramos a marcha para o lugar. Encontramos mortos quatro presos, informando-nos o Tenente Portela do acontecido, respondeu que os quatro presos havendo tomado as armas de alguns guardas em vez de tentarem fugir acometeram a escolta e do conflito resultou suas mortes". O delegado, entretanto, ressalta que os índios mortos "vinham algemados".

Esses e outros episódios, relatados com precisão pelo estudo do Cimi — Conselho Indigenista Missionário, não têm como objetivo principal avaliar a atuação de Vitorino Condá. Prestam-se, porém, para estudos posteriores, que acrescidos de informações precisas, revelam a característica principal do homem branco de dignificar as personagens que se prestam à ocupação; mesmo que para isso, figuras como o cacique decantado em todo o Oeste como o principal benfeitor e aquele que permitiu a entrada da civilização tenham que, levar o próprio povo à desgraça.